

Política



PROPAGANDA CONTRA BOLSONARO
TSE multa chapa de Lula em R\$ 250 mil
Corte cons'rou que houve impulso onomente legal na campanha de 2022



PALANQUE DISPUTADO

Governo Lula e bolsonaristas medem forças pelo público agro na maior feira do setor no país

HYNDARA FREITAS
hfreitas@globo.com.br
SÃO PAULO

Com a participação do vice-presidente Geraldo Alckmin no domingo e do ex-presidente Jair Bolsonaro ontem, a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), a maior feira do setor agrícola do país, realizada em Ribeirão Preto (SP), foi palco de uma batalha pelo público agro, tradicionalmente simpático ao bolsonarismo. Escalada por uma crise política no ano passado, que resultou no anúncio da suspensão do patrocínio do Banco do Brasil, a organização do evento, desta vez, fez uma abertura restrita a expositores e autoridades, sem a presença do público, reservando o primeiro dia para a participação de representantes do governo Lula. Já Bolsonaro foi à feira ontem, ao lado dos governadores Tarcísio de Freitas (São Paulo) e Ronaldo Caiado (Goiás).

O governo aproveitou a oportunidade para anunciar uma nova linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para micro, pequenos e médios produtores rurais e cooperativas com faturamento de R\$ 300 milhões. Em um aceno para a base do agro, Alckmin ainda prometeu taxas de juros menores para este ano.

— Em 2023 tivemos as taxas de juros mais horribles da história do nosso país. Vamos buscar uma equalização dos juros ainda maior.

BOLSONARO FOI EXALTADO

No ano passado, o evento gerou desgaste com o governo Lula após o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, relatar ter sido “desconvidado” pela organização após a confirmação da presença de Bolsonaro. Em retaliação, o ministro Paulo Pimenta (Comunicação Social) anunciou a suspensão do patrocínio do BB, e a abertura acabou sendo cancelada.

Como o acordo comercial do BB com a feira agrícola já estava assinado, o banco manteve ações previstas no evento e alinhavou mais de R\$ 2 bilhões em crédito agrícola. Por outro lado, a presidente



OS AGROPECUÁRIOS DO BRASIL



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

CLIQUE PARA VER O VIDEO DE 10

Marcando presença. Alckmin (acima), acompanhado dos ministros Itamar e Paulo Teixeira, na Agrishow, já Bolsonaro (abaixo) esteve na feira agrícola ontem, junto com os governadores Tarcísio e Caiado.

OS ACENOS DE CADA LADO

Governo Lula

O vice-presidente Geraldo Alckmin aproveitou sua presença na Agrishow para anunciar uma nova linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para micro, pequenos e médios produtores rurais e cooperativas com faturamento de R\$ 300 milhões. Ele ainda prometeu taxas de juros menores para este ano.

Oposição

O ex-presidente Jair Bolsonaro ressaltou ações de seu governo voltadas à infraestrutura e ao agronegócio, como a pavimentação da BR-163 e a inauguração de trecho da Ferrovia Norte-Sul. Ele também citou mudanças na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagsp).

seu governo voltadas à infraestrutura e agronegócio, como a pavimentação da BR-163 e a inauguração de trecho da Ferrovia Norte-Sul, além de mudanças na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagsp).

Ele também elogiou a ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e o ex-secretário nacional de Aquicultura e Pesca, o atual senador Jorge Seif (PL-SC), quando criticou a equipe de Lula.

Já Tarcísio aproveitou a chance de discursar na Agrishow para anunciar um pacote de R\$ 1,4 bilhão para

agronegócio, que inclui linhas de créditos da Desenvolve SP e créditos acumulados de ICMS para incentivar fabricantes de máquinas e produtores de proteína animal, além de ter assinado um decreto que amplia a área de cobertura irrigada no estado.

Depois dos discursos, Bolsonaro e os dois governadores, além de apoiadores, saíram em um carro aberto e percorreram as dependências da feira.

R\$ 10 BI EM CRÉDITO

Lula, por sua vez, vem tentando quebrar resistências no agro. Entre as iniciativas planejadas pelo governo estão encontros com empresários na Granja do Torto, com direito a churrasco, lançamento de obras, mais crédito e viagens a locais onde a produção agrícola tem peso expressivo na economia.

Com a nova linha anunciada pelo BNDES no domingo, na Agrishow, o crédito total para o agro oferecido pelo banco pode chegar a R\$ 10 bilhões em 2024, segundo a instituição.

— O agronegócio é o motor que impulsiona nosso PIB e alavanca nossa balança comercial. E o desenvolvimento da nossa agroindústria, agregando valor a nossas exportações, é uma das missões da nossa política industrial — disse Alckmin.

O presidente do banco, Aloizio Mercadante, ressaltou as exigências ambientais que serão feitas nesses financiamentos:

— O apoio ao setor agropecuário é uma prioridade do governo do presidente Lula e o BNDES, atento às regras ambientais, aprimora continuamente suas políticas de concessão de crédito, incorporando exigências adicionais para proteger o meio ambiente.

A relação entre o agronegócio e Lula tem altos e baixos desde a campanha eleitoral. Em tentativa de ampliar o diálogo, o governo fez uma série de gestos, incluindo a assinatura de acordos comerciais com a China que beneficiam o setor. Por outro lado, invasões promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), aliado do PT, dão margem para cobranças.

MST invade Incra de Alagoas em protesto contra indicado por Lira

LUÍSA MARZULLO
lmarzullo@globo.com.br

O movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiu ontem a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas, em protesto contra a nomeação de Junior Rodrigues do

Nascimento como novo superintendente. Ele foi indicado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), após a exoneração de um primeiro seu.

Antes de chegar a ser nomeado para o Incra, Nascimento era diretor-presidente da Natuagro, uma entidade com sede em Maceió

que representa beneficiários do programa nacional de reforma agrária. Segundo o MST, todavia, sua nomeação representa a “continuidade do bolsonarismo”.

O movimento afirma que havia costurado um acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para que o servi-

dor José Uibratan fosse o indicado. A pasta foi procurada pelo GLOBO, mas não se manifestou.

Wilson César de Lira Santos foi exonerado no último dia 16 por pressão do MST. Como noticiou o colunista Lauro Jardim, integrantes do governo fizeram uma espécie de for-

ça-tarefa para diminuir o desgaste com Lira. O ministro Rui Costa (Casa Civil) telefonou para Lira enquanto o ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) foi até a residência oficial da presidente da Câmara dar explicações.

Em nota, o Incra infor-

mou que a manifestação se deu na entrada do prédio, sem interferir no expediente normal do órgão e o atendimento ao público.

Mesmo com a promessa do governo Lula de ampliar a oferta de terras para assentamentos, o MST retomou as invasões e disse ter ocupado 24 propriedades este mês, no Abril Vermelho. O movimento também tem invadido sedes do Incra pelo país.